

Trecho do livro *Fui ajudante de Mengele em Auschwitz*, de autoria do Dr. Nyiszli Mikloss, 1946; neste livro há a descrição e uma reprodução destes cartões postais.

## **Fui ajudante de Mengele em Auschwitz**

Dr. Nyiszli Mikloss

Traduzido do húngaro (ao hebraico) por  
Mordechai Ressel

“O ocorrido a seguir aconteceu no mês de junho ou talvez julho. Distribuíram cerca de cem mil cartões postais entre os moradores dos barracões, com a ordem de escrever para um parente ou conhecido. Era proibido escrever que o cartão foi enviado de Auschwitz ou de Birkenau. Ao invés disso, devia-se escrever *Am Waldsee*. Este lugar até existe, mas ele encontra-se ao lado da fronteira da Suíça. As cartas foram enviadas e também respondidas. Fui testemunha da coisa, quando queimaram umas cinquenta mil respostas na praça do crematório.

A verdade é que não havia mesmo motivo para distribuí-las, pois os destinatários já haviam sido todos queimados quando as respostas chegaram. O objetivo dos cartões postais era óbvio: acalmar o mundo e iludi-lo.”

Na extremidade de cada bloco ficava o banheiro. O banheiro era composto de duas ou três latas grandes para mil mulheres. Para cada bloco, havia

## Quinta carta

Bs”d

Anschütz, 1945. márc. 28.

Nagyvárad, 23/05/1945

“Mamãe, não era este o cavalo que eu queria.”<sup>30</sup>

Já passou um ano desde que começou este sofrimento sem limites. Será que ele terá fim?...  
O fim talvez nunca chegue...

Aconteceu na última noite do mês de março do ano passado. Voltei para casa da cidade e meus pais me receberam com rostos tristes e sem palavras. Eles não falaram, mas entendi que o meu período de estudos fora cortado repentinamente. A barragem das lágrimas doidas rompeu-se: “nunca mais serei uma aluna da escola”.

Como foi que eu previ o triste futuro, eu não sei. Mas percebi isto e, assim, não me espantei diante de mais nada. Só não consegui entender uma coisa, e também hoje ainda não entendo. Como aguentamos todo este sofrimento e, principalmente, como o suportamos agora.

---

30 Expressão húngara que expressa a decepção pela não realização de um desejo.